



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 80 - Nº 960 - 13 de Setembro de 2002

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sedi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Algum tempo de paz

Muitas pessoas se interrogavam, a seguir à queda dos regimes comunistas na Europa, como deveria interpretar-se a promessa de Nossa Senhora, na segunda parte do Segredo de Fátima: «Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará: o Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.» Na realidade, e como costuma sempre acontecer com as profecias, poderíamos fazer várias perguntas acerca desta promessa, entre elas a seguinte: Será que estamos agora nesse algum tempo de paz?

Se os leitores me permitem uma impressão pessoal, direi que é essa a minha interpretação. Mas mais: que temo sinceramente estarmos a acelerar o fim desse tempo, apesar de tudo, bendito. Fim que pode muito bem estar a preparar-se através de inúmeros conflitos locais, pequenos quando lidos à escala mundial, mas que, pela envolvimento de grandes países, envenenam demasiado o ambiente geral para que possam terminar-se sem deixar sequelas graves.

Donde me vem esta suspeita? Para já, do facto mesmo de terem passado quase sessenta anos sobre o último conflito mundial. Se compararmos com os intervalos anteriores, já temos que dar muitas graças a Deus. Depois, e sobretudo, porque se sentem cada vez com mais agudeza as injustiças da desigualdade: entre hemisférios, continentes, nações, mentalidades, civilizações. E ao mesmo tempo, assiste-se a um retrocesso nos esforços de conjugação de energias. Aos conflitos locais acodem os bombeiros políticos de todos os lados, a NATO desaparece atrás de pequenas coligações, a União Europeia apaga-se perante a fogosa operosidade de países protagonistas, e em toda a parte do mundo onde surja uma escaramuça, a nação mais rica da Terra, postergando a Organização das Nações Unidas (que tem sede no seu território, mas onde os pobres são maioritários), acode, acto contínuo, com diplomatas, com financiamentos, com especialistas anti-droga ou anti-minas, com conselheiros, com material militar, com tropas, com aviões, com a VI esquadra, com interferências nos fundos mundiais de finanças, com espões, com denúncias, com ameaças.

Está visto, desde que os homens se conhecem, que os dons ou talentos, de Deus recebidos, têm duas funções complementares: fazer de cada qual um indivíduo, uma pessoa, diferente, em qualidade e quantidade; e unir a todos, sem uma única excepção, num único povo. Deixa-se cegar quem pensa que os ricos não deviam existir. Jesus ensinou que pobres sempre os teremos conosco. Jesus não queria referir-se só aos pobres do último escalão. Ele queria referir-se aos oitenta por cento dos humanos do mundo inteiro, e de cada nação, numa gama mais ou menos contínua, que vai dos miseráveis à classe média alta.

O mal não está na existência dos ricos. Até porque o normal é os pobres gostarem dos ricos e os ricos gostarem dos pobres. O mal está na demasia da distância entre os ricos e os pobres. É essa demasia que dói, porque afasta, separa, traz o mal-estar e conduz à guerra.

Pessoas altamente responsáveis, científica e moralmente, como João Paulo II, têm alertado, desde há uma década ao menos, para o aprofundamento do fosso que separa os ricos dos pobres. Será que estamos a chegar ao extremo tolerável? A ausência do Presidente dos Estados Unidos na última Cimeira da Terra, em Joanesburgo, subiu de tom o clamor imenso que vêm levantando de há tempos uma série de «organizações não governamentais» que, juntamente com altas instâncias religiosas, são a voz audível da multidão de irmãos pobres, abafados e mortos pelo ruído de meia dúzia.

Se os problemas do ambiente são já um pesadelo para o planeta, como se compreende que quem mais polui mais resista ao convénio da despoluição? E se são os ricos que fornecem as armas mais mortíferas aos pobres que não têm dinheiro para se alimentarem, como se explica que lhes queiram proibir a fabricação do seu próprio armamento?

A que propósito vem isto? A propósito do tema deste mês de Setembro no Santuário de Fátima: «Seja santificado o vosso nome». Surpreendentemente, o nome de Deus, sob uma infinita variedade de termos, está a ser cada vez mais invocado na Terra. Quem o invoca? Os ricos e os pobres, que quase se não falam por causa do fosso imenso que impede e envenena as suas relações.

Os ricos do nosso tempo são quase todos cristãos. É provável, por isso, que não invocam convenientemente o santo nome de Deus. Nem temem suficientemente o terrível prognóstico de Jesus, em eco às contínuas advertências do Antigo Testamento: «Quão difícil é entrarem no Reino de Deus os que têm riquezas!» (Marcos 10, 23). Ou seja: como é fácil invocar o nome de Deus, permanecendo idólatra!

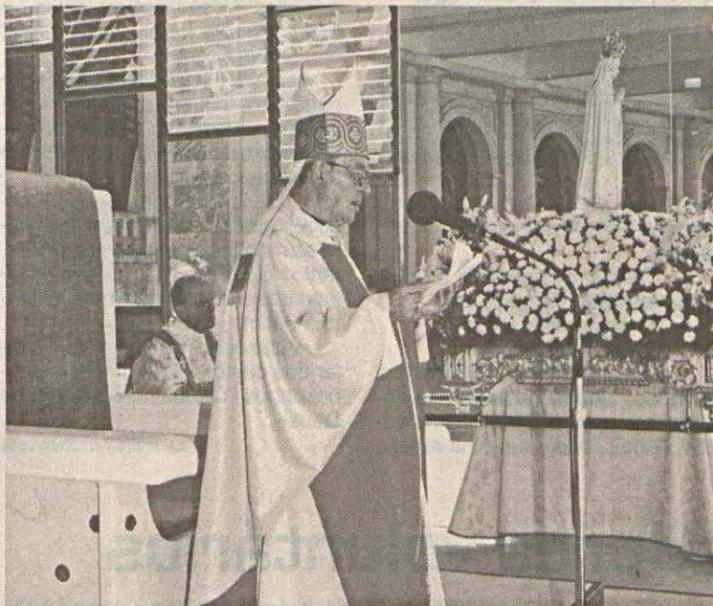
É que, na realidade ou por presunção, todos queremos ser ricos...O que nos impede de pensar que «estamos aqui a falar só para eles».

Como o mundo está sempre a mexer, não encontraremos soluções definitivas. Mas se aceitarmos que quanto mais longe estivermos dos pobres mais longe estamos de Deus, melhor juntaremos esforços para tudo o que possa salvar esta nossa geração: de uma próxima guerra - e também do Inferno, para usarmos os termos da mensagem de Fátima. No culto ao santo nome de Deus, que este ano adoptámos como tema do Santuário, e que exige de todos nós oração vigilante e verdadeira penitência - «Quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la!» (Lc 9, 24), está uma condição séria para o prolongamento desse algum tempo de paz que Nossa Senhora aqui nos prometeu.

□ P. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO DOS MIGRANTES

Por onde anda a nossa Igreja?



O Santuário de Fátima voltou a ser, nos dias 12 e 13 de Agosto, o ponto de encontro de muitos milhares de emigrantes com a sua identidade nacional e religiosa.

Para muitos dos nossos conterrâneos que rumaram a outros países procurando melhores condições de vida, vir a Fátima durante o mês de Agosto e, sobretudo, participar na Peregrinação dos Migrantes é uma «obrigação» segundo os testemunhos recolhidos.

Isto constatava-se com uma simples pergunta: - É emigrante? Porque vem a Fátima? A resposta foi quase sempre a mesma, «venho agradecer a Nossa Senhora mais um ano de trabalho e pedir-lhe que tudo continue a correr bem».

Outra característica notada, foi a sua proveniência geográfica. Os peregrinos vieram, sobretudo, do norte de Portugal. Bastava tentar entrar, nos dias 12 e 13, pela portagem da auto-estrada do norte A1 e depará-

mos com uma longa fila de trânsito, atingindo alguns quilómetros; ou, ao falar com eles, pelo sotaque, deduzíamos imediatamente a sua origem.

Mas esta peregrinação, que na boca do povo continua a ser a «peregrinação dos emigrantes», deixou de ter esta designação e passou a ser a Peregrinação dos Migrantes, integrando desta forma, todos os que escolheram o nosso país para residir ou trabalhar.

D. Manuel Martins, bispo emérito de Setúbal, que presidiu a esta peregrinação, não deixou de focar os problemas dos migrantes, na homilia (texto integral, www.santuario-fatima.pt) que proferiu na Eucaristia do dia 13. O prelado disse: «*temos problemas altamente inquietantes, resultantes dos imigrantes das antigas colónias e dos países de Leste, a exigirem de todos nós, mas sobretudo dos homens do poder gestos marcados pela humanidade, que tão arredia tem andado no tratamento desta pobre gente, ainda por cima presa fácil de associações criminosas*»; e interpelou a assembleia, comentando os textos bíblicos proclamados: «*estas leituras ajudam-nos e estimulam-nos a descobrir a necessidade da unidade da Igreja. E a Igreja, luz do mundo e sal da terra; e a Igreja fermento que transforma há-de ajudar a transformar o mundo. Só que a Igreja somos nós e então é legítimo perguntar-vos: onde está a nossa Igreja? Por onde anda a nossa Igreja?*»

FÁTIMA LUZ E PAZ

Pedaços de história em exposição

Ofertas que ao longo do tempo os peregrinos têm vindo a oferecer a Nossa Senhora é o que agora, desde início do mês de Agosto, está exposto, com o nome de «Fátima Luz e Paz», na reitoria do Santuário de Fátima. As expectativas que se criam acerca deste espaço de exposição são as mais variadas, mas apercebo-me de que a grande maioria vai no sentido de se pensar que se trata de «uma exposição do ouro do Santuário». É evidente que esta concepção muda completamente quando se vê «com olhos de ver» o que ao longo de 10 anos foi sendo preparado para agora poder ser visitado.

Os motivos expostos são da mais variada ordem, desde a coroa de Nossa Senhora às ofertas do papa João Paulo II, passando pelos vestidos de noiva, por uma bicicleta, uma camisola de futebol ou mesmo alguns objectos em cera.

Mas quem entra neste espaço não o pode fazer apenas como quem vai ver uma mostra de artigos belos. A fotografia com que se inicia a exposição insere-nos imediatamente no ambiente social do tempo em que se deram das aparições: a 1ª Grande Guerra. Depois a nossa atenção vai-se prendendo não apenas pelos objectos expostos mas também por toda a mensagem que os acompanha, e essa é de uma importância muito grande para a compreensão do conteúdo daquilo que vemos. São



milhares as peças, pequeninas ou grandes, de valor real elevado ou muito baixo, mas todas elas de um valor estimado incalculável: cada uma foi oferecida por gente conhecida ou incógnita, por pessoas individuais ou colectivas, por gente simples e gente socialmente importante. Verdadeiramente significativo é o facto de cada peça ter uma história que reflecte um pedaço da história da vida de quem a ofereceu e que permanece conhecida apenas pelo próprio

e por Deus. Esta exposição é obra de milhares e milhares de peregrinos que em Fátima e na sua mensagem procuram e encontram um pouco de Luz e Paz que emanam de Deus e por Maria se comunicam aqui em Fátima.

Podem ser visitadas todos os dias em horário escolhido de forma a não colidir ou perturbar as actividades litúrgicas do Santuário.

P. José Baptista

«Eu nunca hei-de fazer nenhum pecado»

Lúcia, referindo-se aos divertimentos dos três pastorinhos, conta o seguinte:

«Um dos seus jogos mais escolhidos era o das prendas: quem ganha manda ao que perde fazer qualquer coisa que lhe parecer. Um dia, jogávamos isto em casa dos meus pais e tocou-me a mim mandá-la a ela. Meu irmão (Manuel) estava sentado a escrever junto de uma mesa. Mandei-a então dar-lhe um abraço e um beijo».

Apesar de ser um gesto inteiramente inocente, a pureza angelical de Jacinta, reage:

«- Isso, não; manda-me outra coisa. Porque não me mandas beijar aquele Nosso Senhor que está ali? (Era um crucifixo que havia pendurado na parede).

- Pois sim, - respondo - sobes acima de uma cadeira traze-lo para aqui e, de joelhos, dá-lhe três beijos e três abraços, um pelo Francisco, outro por mim, e outro por ti.

- A Nosso Senhor dou quantos quiseres.

E correu a buscar o crucifixo, beijou e abraçou-o com tanta devoção que nunca mais me esqueceu aquela acção» (Mm I).

Três beijos e três abraços a Jesus e Maria, não será o símbolo da vida dos três Pastorinhos? Sim, toda ela foi um afectuoso abraço e beijo de amor a Nosso Senhor e sua Mãe Santíssima. Jacinta, depois de ter beijado por três vezes com a candura de um Anjo o corpo ensan-



guentado de Jesus, «olha com atenção para Nosso Senhor e pergunta:

- Porque está Nosso Senhor assim pregado numa cruz?

- Porque morreu por nós.

- Conta-me como foi.

Ao ouvir contar os sofrimentos de Nosso Senhor, a pequenita enterneceu-se e chorou. Muitas vezes, depois, pedia para lha repetir,

chorava com pena e dizia:

- Coitadinho de Nosso Senhor! Eu não hei-de fazer nunca nenhum pecado. Não quero que Nosso Senhor sofra mais!» (Mm I).

Inocente pequenita! Pelo que sabemos da sua vida, bem podemos concluir que nunca magoou Nosso Senhor com nenhuma ofensa grave, nem talvez leve, plenamente consentida.

Como é terna e comovente a piedade dos dois irmãos Marto! Jacinta pretende evitar o pecado para que Jesus não sofra mais, e Francisco para que Ele não fique mais triste. Por isso, exclamava enternecidamente o pequenito, contemplativo:

«Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum. Se eu fosse capaz de lhe dar alegria!».

Lúcia conta a seu respeito, referindo-se à influência que sobre ela exercia a sua prima: «À sua companhia devo, em parte, a conservação da minha inocência».

Poderia ter Nossa Senhora escolhido pecadores arrependidos para se manifestar aos homens. Mas, tanto aqui como em Lourdes, escolheu três crianças inocentes. Quanto a Fátima, nós cantamos:

«Que desceste lá do Céu / A falar aos pastorinhos / Inocentes pobresinhos / Ó Mãe nossa e Mãe de Deus».

□ Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Deixamos a Missão Católica da Chila para nos dirigir-mos para Sousa Lara.

A saída da Missão não foi muito fácil, demorou até bastante, não que houvesse incidentes ou acidentes, mas porque os cristãos da povoação de Chila «quase exigiram» a presença da Imagem naquele lugar. Muitos dos cristãos daquela localidade, não tiveram oportunidade de se deslocar à Missão e pediram-nos para visitá-los com a Imagem.

Como não podíamos deixar de os atender, fomos à povoação. Ali houve a celebração da Palavra, com recitação do Terço e Bênção do Santíssimo. Mas os cristãos quiseram, também, que a Imagem fosse levada em procissão pelas ruas da aldeia, o que foi concedido.

Quanto à recepção em Sousa Lara, fazemos a transcrição do relato do jornal o «Prumo» de Benguela. Pelo que as notícias deixam entender não é difícil fazer uma pequena ideia do entusiasmo com que foi recebida a Imagem Peregrina e a solenidade das celebrações que aí tiveram lugar. Na celebração da noite e da manhã participaram cinco sacerdotes e durante toda a noite houve adoração eucarística com a recitação dos mistérios, momentos de silêncio e leituras bíblicas.

SOUSA LARA - Aqui a recepção foi imponente. Recebida em procissão, a Virgem Peregrina foi para o clube local. No seu vasto salão, que se encheu por completo, houve concelebração eucarística pelos Revs. Pe. Francisco Manuel, Pe. António Pires, Pe. Domingos Cirilo Nunda, Pe. Boaventura Satchikenge e Pe. Ramos da Rocha, que foi o pregador. Houve várias crianças que fizeram a sua 1.ª comunhão.

Pouco antes das 21 horas, organizou-se uma procissão de velas para a igreja paroquial, onde houve adoração ao Ss.mo Sacramento até à meia-noite. Durante o dia seguinte a imagem da Virgem ficou à veneração dos fiéis na igreja paroquial, tendo havido concelebração eucarística às 8 horas. Às 15 horas houve missa celebrada pelo Rev. Pe. Ramos da Rocha e uma breve procissão do «Adeus».

Foi neste dia e lugar, onde pela primeira vez conversei com o Padre Francisco Manuel, superior da paróquia, antes de ele ir para o bispado trabalhar na chancelaria da diocese. Veio a acontecer pouco depois.

O Chanceler Francisco Manuel é, hoje, o decano dos padres angolanos e tratado com muito carinho como o «Pai Chico». Está presentemente no Seminário do Bom Pastor.

P. Ramos da Rocha

Colaboradores voluntários

Ao longo do ano, em cada dia e de forma «silenciosa» algumas centenas de colaboradores voluntários do Santuário prestam um serviço que dignifica e se torna fundamental para a ordem e harmonia dos mais diversos serviços prestados aos peregrinos. Em alguns dias, porém, as suas actividades variam um pouco e o encontro entre eles torna-se mais significativo ainda, dado que muitas vezes nem se conhecem e estes dias permitem um maior convívio relacional entre todos aqueles que desempenham um mesmo serviço, ainda que em campos diferentes.

Saliento nesse aspecto de «encon-

tro» a Peregrinação de Acolhedores que se realizou no passado dia 15 de Agosto. A oração, o convívio e a formação foram a tônica deste dia em que se encontraram algumas dezenas de jovens e adultos que ao longo dos anos fizeram, ou fazem, de modo particular no Verão, acolhimento no serviço de Acolhimento / Informações.

Nos dias 20 e 21, de Agosto também, foi a vez de cerca de 150 colaboradores voluntários participarem no passeio que os levou até Salamanca para um encontro com a cultura daquela cidade espanhola, em 2002 Capital Europeia da Cultura. O Convento de Santa Teresa, em Alba de Tormes, foi

também um ponto de encontro onde, para além da celebração da Eucaristia, foi feita uma breve resenha histórica da vida e obra de Santa Teresa.

O serviço que é voluntário não tem preço material, a recompensa vem de Deus e é tanto maior quanta maior for a generosidade de coração com eu é feito. Estes encontros permitem uma grande partilha e dão força e entusiasmo a todos os que participam no serviço de voluntariado, que é fundamental para o bom acolhimento de todos os peregrinos que se dirigem a Fátima.

□ P. José Baptista

Graças de Nossa Senhora e dos Pastorinhos

«Agradeço à Pastorinha Jacinta a graça recebida em 1999 quando eu estava mal da coluna e os médicos diziam-me que só com uma intervenção cirúrgica eu voltaria a fazer uma vida normal. Eu praticamente já não andava e não conseguia realizar os trabalhos domésticos.

Com muita fé pedi à Pastorinha Jacinta que me ajudasse a voltar a ter uma vida normal. Hoje, graças a Deus, já tenho uma vida normal». **Emília Carvalho - Torres Vedras**

Agradece a Nossa Senhora: Agostinho Martins - Couto, Tarouca.

Agradecem a Nossa Senhora e aos Pastorinhos: Anónima - Guimarães; Hermínia Apóstolo - Coimbra; Maria de Fátima Silva.

Agradecem aos Pastorinhos: Anónima - Espinho; Maria Augusta Leal - Penafiel; Maria Ana Mendes - Cabeceiras de Basto; Francisca Fernandes - Rio de Janeiro, Brasil.

Fátima dos pequeninos

Nº 263
SETEMBRO 2002



Olá amigos!

Ao recomeçarmos as actividades escolares e logo a catequese, vai certamente, fazer-nos bem ter a carta que aqui publicamos, escrita pelo Filipe e enviada a Nossa Senhora.

Ao lê-la, também cada um pode despertar para fazer a sua própria oração a Maria, ou pode, mesmo, fazer sua a oração do Filipe que deseja tanto ter um coração puro.

É importante rezar! Especialmente neste começo de ano escolar... para que o nosso coração se disponha a fazer tudo bem, como é a vontade de Deus. Vamos fazer por isso, de acordo?

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ Irmã Maria Isolinda

Se quiseres, escreve uma carta a Nossa Senhora e confia o teu coração à Mãe do Céu.

A minha carta a Maria

Minha Nossa Senhora em que muito de ti ajude-me a ser um bom menino e fazer bem as coisas que me pedes.

Minha mãe não se dá conta de que sou muito feliz e sou um bom amigo de todos os meus amigos.

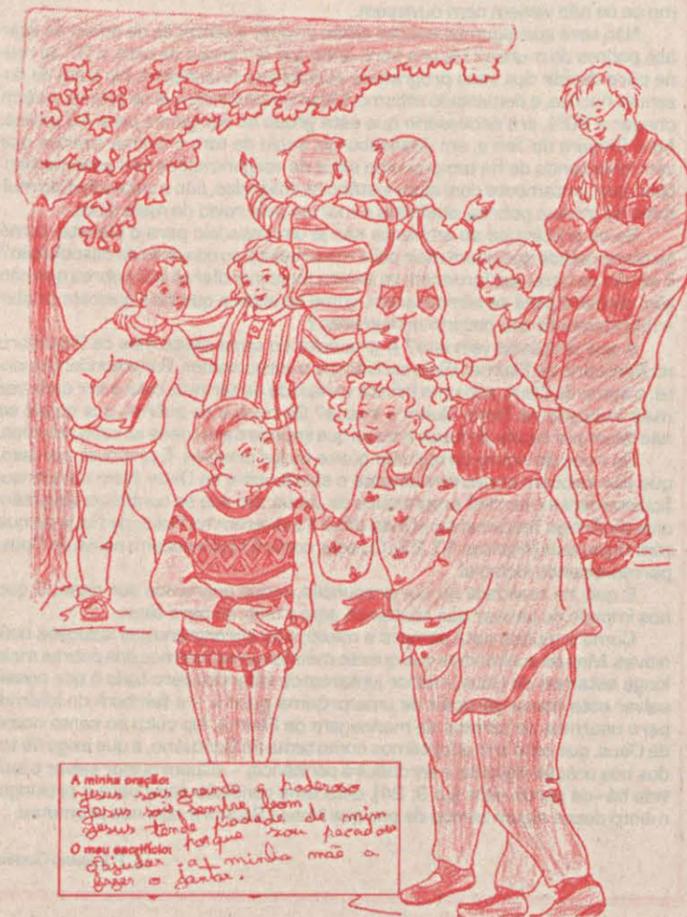
Deus dá-me a graça de ser um menino que está sempre pronto para fazer o bem e ajudar os outros que precisam.

Eu sou grato de ti, Mãe, porque me ensinas a fazer o bem e a não fazer o mal.

Minha mãe não se dá conta de que sou muito feliz e sou um bom amigo de todos os meus amigos.

Deus dá-me a graça de ser um menino que está sempre pronto para fazer o bem e ajudar os outros que precisam.

Filipe



A minha oração: Deus, sou grato a ti porque me ensinas a fazer o bem e a não fazer o mal. O meu coração está sempre pronto para fazer o bem e ajudar os outros que precisam.

FÁTIMA NO MUNDO

Dois apontamentos sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima

A Sr.ª D. Teresa Miranda, servidora do Santuário de Fátima, aproveitou uma estadia de três semanas em Monção, para visitar muitas igrejas do Alto Minho e da Galiza. Anotou cuidadosamente as referências marianas e de Fátima que foi encontrando e fez uma grande reportagem fotográfica que gentilmente ofereceu ao Santuário. "Além de a natureza ser um encanto, as pessoas são muito acolhedoras e disponíveis para nos ajudarem, seja no que for (...). Fiquei deveras surpreendida com a grande devoção mariana que aquele povo mantém. É de tal ordem que até nos cemitérios encontrei dezenas de imagens nas campas. Um pormenor que me encantou: nunca encontrei nenhuma imagem feia, como as que se vêem geralmente nas lojas. Confesso que dei graças a Deus!".

Como não nos podemos alongar, limitamo-nos a referenciar as localidades onde fez fotografias do culto de Nossa Senhora de Fátima (igrejas, capelas e monumentos), que vamos registar no arquivo respectivo. Na Galiza, Salvaterra do Miño, do outro lado do rio, em frente a Monção, onde existe uma "Capela da Virxen de Fátima", aberta durante todo o dia; Tuy, onde existe a Casa das Irmãs Doroteias, em que viveu a Irmã Lúcia. Em Portugal: Monção, Troviscoso, Melgaço, Prado, Bela, Paderne, Mazedo, Moreira, Longos Vales, Anhões, Vila Nova de Cerveira, Afife, Viana do Castelo, Gondar, Paredes de Coura, Guimarães e Braga.

A Irmã Margarida Monteiro, da Congregação de S. José de Cluny, escreveu, a meu pedido, um depoimento sobre o que viu e ouviu, nas terras por onde tem andado: França e os departamentos ultramarinos franceses da Guiana Francesa (América do Sul), Martinica e Guadalupe (Mar das Caraíbas).

Viajar por essas terras longínquas foi para ela "uma descoberta de Fátima". Muitas pessoas desconhecem onde se situa Portugal, mas quando lhes dizia que nasceu perto de Fátima, "começava um diálogo interessado e lindo



sobre Nossa Senhora de Fátima, as aparições, a Irmã Lúcia, etc. As perguntas nunca mais acabavam. Sempre um desejo imenso de conhecer, de saber, de vir cá..."

"Uma senhora da Guiana (Francesa) veio a Portugal e ficou de tal modo tomada pela mensagem de Fátima que chegou à sua terra, próxima de S. Laurent du Maroni, e num terreno seu mandou construir uma Capelinha semelhante à da Cova da Iria. A partir de então, passou a chamar-se a esse lugar "Fátima", onde há uma festa anual, nos dias 12 e 13 de Outubro, com afluência de muitos peregrinos de muitas origens.

Quando chegou à ilha de Guadalupe, no dia 3 de Janeiro deste ano, uma jovem tinha oferecido à comunidade, no Ano Novo, uma grande e linda imagem de N.ª S.ª de Fátima. Perguntou à jovem porque escolhera Nossa Senhora de Fátima. Resposta: "Nasci no dia 13 de Maio. De todas as que vejo esta é sempre para mim a mais linda".

Em 1997, um grupo de irmãs portuguesas da Congregação participou num encontro mundial, em Paris. Levaram uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para oferecer à superiora geral. No dia 13 de Agosto, promoveram uma celebração, que terminou com uma procissão, em que se cantou o "Ave" e o "Adeus de Fátima", com lençinhos brancos, oferecidos às 300 irmãs presentes, idas de todo o mundo. Os lençinhos foram guardados como lembrança preciosa por cada uma das irmãs.

Uma irmã do Senegal explicou-me porque se chamava Fátima

ma: a sua madrinha era uma missionária portuguesa muito amiga de N.ª S.ª de Fátima. Uma outra da Índia disse-lhe que na sua terra havia uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Outra, da sua comunidade do Maná, na Guiana, contou-lhe que, um dia, na escola, fizeram uma encenação em que ela fez de Nossa Senhora de Fátima. Ficou tão impressionada que, ainda hoje, já com mais de 70 anos, canta com entusiasmo o Ave de Fátima que então aprendeu.

A Irmã Margarida termina deste modo o seu depoimento: "O meu jeito de ser e de viver a minha vocação e missão passa pela mensagem de Fátima. Isto é para mim como uma exigência de conversão permanente, de fidelidade, de abertura e de disponibilidade a Deus".

□ L. Cristino

Notas da Peregrinação dos Migrantes
13 de Agosto

- A **Obra Católica das Migrações** comemora os seus 40 anos de serviço àqueles que, pelas mais variadas razões, se viram embrulhados nas mais impensáveis dificuldades, lá e cá, ontem e hoje.
- Participaram cerca de **130.000 pessoas**, na Eucaristia de encerramento da peregrinação. A concelebração eucarística foi presidida pelo Sr. D. Manuel Martins, bispo emérito de Setúbal. Nela concelebraram cinco prelados, D. António Braga, bispo de Angra do Heroísmo; D. António Rafael, bispo emérito de Bragança-Miranda; D. António Vitalino, bispo de Beja; D. Januário Torgal Ferreira, bispo das Forças Armadas e de Segurança; D. Serafim Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima; 183 presbíteros e sete diáconos. O serviço do altar foi assegurado por 40 acólitos.
- Nesta peregrinação, foram admitidos para a bênção eucarística aos **doentes**, 138 enfermos. No Centro Pastoral Paulo VI receberam o sacramento da **Reconciliação** 4.445 fiéis.
- Estiveram ao serviço dos peregrinos **214 voluntários**, entre servitas, escuteiros, médicos e enfermeiros, os quais atenderam 915 pessoas no Lava-pés, 529 no Posto de Socorros e 1.497 nas Promessas.
- O **Acolhimento aos Peregrinos a Pé** recebeu 577 pessoas, na sua maioria vindas da diocese do Porto (243), de Coimbra (135) e de Aveiro (91). Foram acolhidos, ainda, um peregrino vindo da Itália e um outro do Congo. Este serviço distribuiu, ainda, 1.391 refeições (pequeno almoço, almoço e jantar) ao longo de três dias (11, 12 e 13 de Agosto).
- Inscreveram-se no **Serviço de Peregrinos**, quatro grupos da Alemanha, da Áustria (1), Bélgica (1), Costa do Marfim (1), Espanha (5), E.U.A (2), França (4), Grã-Bretanha (4), Irlanda (3), Itália (7), Holanda (1), Malta (1), Polónia (1) e de Portugal (2). Nestes grupos inseriram-se 1.832 peregrinos.
- Um gesto característico desta peregrinação é a **oferta de trigo** destinado ao fabrico de hóstias para o consumo do Santuário. Este gesto tem já 63 anos de história e começou, nos tempos de D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, a quem, um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica ofereceu 30 alqueires de trigo. Actualmente, já não só de Leiria, mas também de outras dioceses do país, e até do estrangeiro, têm dado continuidade, ano após ano, a este ritual. Na peregrinação do ano passado foram oferecidos **4.988 quilos** de trigo. Em 2001 foram consumidas, no Santuário, 18.827 hóstias e 1.513.000 partículas.
- A Sala de Imprensa acreditou 21 órgãos de Comunicação Social. Entre eles estavam os **canais televisivos**: RTP 1, TVI, SIC, TV Canção Nova e ATWN (E.U.A.); **as emissoras de rádio**: Rádio Renascença, RDP, ABC e a Rádio Santa Maria (Espanha); a **agência noticiosa** Lusa; as **revistas** Stella e Fátima Missionária; os **diários** Correio da Manhã, Diário de Leiria, Diário de Notícias, Jornal de Notícias e Público; o **semanário** Notícias de Ourém; o **mensário** A Cidade; o **programa televisivo** 70 x 7 e o **jornal** Correio Português (Paris).

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS
No Brasil, de 14 de Agosto a 13 de Setembro de 1952

Em Maio de 1993, numa recepção oferecida na residência do Sr. Embaixador do Brasil em Lisboa, Dr. José Aparecido, por ocasião do início de mais uma viagem da Virgem Peregrina àquele país, conversei com o Dr. Dário de Castro Alves, anterior embaixador, que me confidenciou que acompanhava, com a sua esposa, D. Rina, diariamente, o terço transmitido da Capelinha das Aparições. Soube agora, que D. Rina, faleceu no dia 22 de Julho passado, tendo sido o seu corpo trasladado para a cidade de Fortaleza. Escrevi ao Sr. embaixador, para lhe dar os pêsames, e lembrei que foi naquela cidade que a Virgem Peregrina teve de interromper a sua primeira viagem ao Brasil, em Outubro de 1952, e, depois de retomada, aí veio a terminá-la oficialmente, em Dezembro do ano seguinte. Ao responder-me, disse-me que, sendo ele natural daquela cidade brasileira, assistira em 1952, ao lançamento da pedra fundamental da igreja de Nossa Senhora de Fátima e, no ano seguinte, quando já residia no Rio de Janeiro, deslocou-se lá, propositadamente, por ocasião da extraordinária recepção à Virgem Peregrina, nos dias 14, 15 e 16 de Dezembro. Voltaremos a este assunto quando evocarmos essas duas estadias da Imagem em Fortaleza.

A Virgem Peregrina esteve em Aracajú, estado de Sergipe, de 11 a 14 de Agosto de 1952. Dessa cidade partiu para Mardim, Rosário Cateté, Japarutubá, Muribeque, Jaboatã,

Neópolis, e chegou a Penedo, no estado de Alagoas. Durante todo o dia 15, houve oração permanente aos pés da Virgem Peregrina. No dia seguinte, logo de manhã, a Imagem saiu da catedral, visitando toda a cidade. De 17 a 22 de Agosto, visitou as localidades de Junqueiro, Limoeiro, Arapiraca ("mais de 500 bicicletas, todas enfeitadas, delírio, vibração"), Palmeira dos Índios, Santana, Mata Grande, Água Branca, Delmiro, Piranhas, Pão de Açúcar, Belo Monte, São Brás, Traipú, Propriá (estado de Sergipe) e regresso a Penedo. Depois da missa da meia noite, velada nocturna e, de manhã, uma procissão de 6 quilómetros, a pé, com milhares de pessoas. Nesse dia 22, a Imagem partiu de avião para a diocese e cidade de Maceió, tendo a recepção-lhe uma grande multidão. À meia noite, missa e, às 5 horas, uma outra celebrada pelo arcebispo, D. Randolpho. Nesse dia e seguintes, a Virgem Peregrina visitou muitas instituições da cidade e as localidades de Satuba, Cachoeira, Rio Largo, Lourenço Albuquerque, Bom Jardim, Atalaia, Capela, Viçosa, Fernão Velho, S. Miguel, regressando a Maceió, no dia 26. No dia 27, partida para Rio Largo. No dia 28, Paulo Afonso (Bahia), Glória, Ceremoaba, Santa Brígida e regresso a Paulo Afonso, no dia 29. No dia 30, às 15 horas, partida em avião especial para a diocese de Garanhuns, no estado de Pernambuco, numa viagem de 195 quilómetros. No dia 31 de Agosto e 1 e 2 de Setembro, visitas a instituições e paróquias,

despedindo-se desta diocese em S. Bento. Nesta localidade, esperava-o o bispo de Pesqueira, estado de Pernambuco, D. Ademar Machado. Até ao dia 9, Belo Jardim, Sanharó, Pesqueira e Arcoverde. Nesse dia 9, depois de 140 quilómetros em automóvel, chegada a São Caetano, da diocese de Caruarú, estado de Pernambuco. A cidade episcopal recebeu-a até ao dia 11 de Setembro, partindo depois para Bezerros, onde uma grande multidão a esperava, e o bispo a acompanhou até à entrada no avião, que a levou até Gravatá, arquidiocese de Recife, no estado de Pernambuco. A chegada a Recife foi a maior manifestação no Brasil até aquele momento. E os dias seguintes foram de triunfo para Nossa Senhora. Na noite de 13 de Setembro numa grandiosa procissão das velas incorporaram-se 100.000 pessoas. A Virgem Peregrina manteve-se nessa diocese até ao dia 19 de Setembro.

Recebemos da Senhora D. Maria Eugénia Martins da Silva, de Viçosa, uma estampa recordação da visita da Imagem de Nossa Senhora Peregrina à cidade de Bolama, na antiga Guiné Portuguesa, nos dias 23 e 24 de Abril de 1948 (que já há anos descreveu) e do encerramento do mês de Maria na mesma cidade, nos dias 29 e 30 de Maio. Esta estampa foi oferecida à mãe de D. Maria Eugénia, pelo Padre Evangelista Pascoal, substituto do Prefeito Apostólico da Guiné. Muito obrigado.

□ P. L. Cristino

Congressistas dos E.U.A.
visitaram Fátima

O Santuário de Fátima recebeu, no passado dia 14 de Agosto, uma delegação do Congresso de Deputados dos E. U. A.. Esta delegação foi chefiada pelo senhor Henry J. Hyde, acompanhado pelo Capelão do mesmo Congresso, Rev. Pe. Daniel Coughlin e do Administrador Assistente Adolfo Franco. No grupo incluíram-se, ainda, outros congressistas, alguns dos quais acompanhados pelas suas esposas e vários membros da Embaixada dos E. U. A., em Lisboa. O pedido de visita guiada ao Santuário partiu da Embaixada

Americana, visto que o sr. Hyde já havia incluído na sua agenda a visita à Cova da Iria, antes de regressar aos Estados Unidos.

Visivelmente emocionado, contou, que o seu tio era amigo do Rev. Pe. Thomas McGlynn, autor da estátua do Imaculado Coração de Maria, que se encontra no nicho da torre da Basílica, tendo chegado a contribuir monetariamente para essa obra.

A visita terminou na Capelinha das Aparições, com uma breve oração orientada pelo Rev. Pe. Daniel Coughlin.

O MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Peregrinação Nacional



Alegrei-me quando me disseram. "Vamos para a Casa do Senhor".



"Foi aos Pastorinhos que a Virgem falou"

Conforme o noticiado realizou-se nos dias 20 e 21 de Julho a Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Alguém nos perguntou: quantas pessoas participaram? Pelos dados fornecidos, cerca de 15 mil.

Embora o número seja significativo, o melhor foi a participação e vivência do programa, particularmente a vigília de oração iniciada com o Terço na Capelinha, orientado pelo Monsenhor Reitor Dr. Luciano Paulo Guerra terminando com a procissão Eucarística às 07h.00 do dia 21.

Salientamos alguns momentos que nos pareceram mais importantes:

- a representação dos jovens que a todos impressionou;

- as palavras de comentário do Monsenhor Reitor sobre o tema "o Nome de Deus é Santo";

- o testemunho da adoração das crianças, apresentado pela Irmã Mariília, do Instituto Sagrado Coração de Maria;

- as palavras do Vice Presidente;
- o agradecimento e estímulo do nosso Assistente Geral D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, que se dignou presidir ao Terço e às Missas das 23h.00 no dia 20 e das 11h.00 no dia 21. Disse ainda: estamos com um movimento da Igreja. É necessário dar-lhe resposta.

O Ofertório feito pelas crianças de cada diocese, foi expressivo, não tanto

pelo valor material, mas sobretudo pelo seu significado.

Continuamos a verificar que a presença juvenil e infantil dá um tom alegre e cheio de esperança, rumo ao futuro do Movimento.

Pedimos aos Secretariados diocesanos e paroquiais uma particular atenção aos sectores dos jovens e das crianças nos seus programas apostólicos.

Agradecemos a presença de tantos mensageiros e o esforço de quantos trabalharam para que tudo decorresse bem, nomeadamente a ajuda do Monsenhor Reitor, do Senhor D. Serafim e as dioceses que colaboraram. Bem haja a todos.

□ Pe Manuel Antunes

Oração: ontem e hoje

No mês passado, a propósito da intimidade do Beato Francisco com Jesus, referíamos que era a senhora Olímpia que preparava os filhos para a primeira comunhão. Era a catequese feita em família.

Nos meus tempos de criança, quando se passava diante de uma igreja, interrompia-se a conversa para rezar ao Santíssimo Sacramento. Os homens e os rapazes descobriam a cabeça e rezavam também. Eram os adultos que ensinavam assim as Crianças.

De manhã e à noite ouviam-se as Trindades (Ave-Marias) como se dizia nos meios rurais. E as pessoas, se estavam a trabalhar, interrompiam para rezar as Trindades. Normalmente era o mais respeitado do grupo que tomava a iniciativa da oração.

Era o ambiente que se respirava e vivia! E, em clima de grande simplicidade, todos eram geridos pelos mesmos princípios.

Há dias, li num jornal qualquer coisa que se relacionava com: Igreja de Nossa Senhora da Encarnação e Trindades. Confesso que foi uma leitura tão apressada que nem percebi o que li. Mas, passado pouco tempo, estava também descontrada dos meus afazeres e pensando um pouco em Deus, ouvi um sino: Tão, Tão, Tão! Eram 18.00h. Nessa altura percebi o que tinha lido no jornal. Tinha sido retomado o hábito antigo de tocar as Trindades, no cimo do monte, onde se ergue a Igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Leiria. Interrompi os meus pensamentos para continuar a minha oração, rezando as Ave-Marias.

Se entrarmos no quarto de um bebé, o que vemos? Bonecos, muitos bo-

necos, e que lindos que são. Mas se olharmos em redor não encontramos mais nada senão bonecos. E aquelas crianças quando crescerem um pouco mais em entendimento, o seu mundo são apenas bonecos e facilidades.

Pai, mãe são nomes vazios de sentido porque vazios de sentido são os quartos destas crianças. Apenas coisas que apelam ao exterior, à dispersão, ao consumismo. Estas crianças nunca chegaram a saber, na altura própria, a densidade de chamar pai, mãe: Jesus teve um Pai e uma Mãe. Que bem que ficavam no quarto daquelas crianças!

E a Senhora Olímpia fazia a catequese aos seus filhos.

Saber dar sentido à vida, viver da fé, não desanimar perante as dificuldades, não é ciência infusa; Aprende-se desde o ventre materno.

Uma catequese bem feita é a que o pai e a mãe fazem, em conjunto, com os filhos quando rezam em família.

Não tenhamos medo: Oração não é sinónimo de desactualização!

O mercado, a inflação, o consumismo, as imagens televisivas, o trabalho que cada um de nós faz, terão um significado completamente diferente se os soubermos impregnar daquela espiritualidade tão antiga e tão moderna quanto moderna e actualizada é a Pessoa de Jesus Cristo e o Seu Evangelho.

Se nos envergonharmos do nome e dos actos de cristãos também o Filho de Deus se envergonhará de nós diante de Seu Pai que está no Céu. Cf Mt. 10,33.

□ Ir. Rita Azinheiro

Não profanar o próprio corpo

"Não quisestes sacrifícios nem oblações, mas formaste-me um corpo"

(Heb. 10,15).

Deus criou o homem: corpo e alma. Uma unidade perfeita com dois elementos distintos e com destino marcado. A alma é espírito e imortal, enquanto o corpo morrerá. Este, porém, na ressurreição final, unir-se-á à alma e com ela permanecerá na glória, já que ambos actuaram unidos durante a vida terrena.

a) Depois de criar o mundo, Deus viu que tudo era bom. Depois de criar o homem, viu que era *muito bom*.

O corpo merece, já por isso, a maior estima e respeito, seja no cuidado da saúde e da higiene, seja na limpeza e recato, seja na valorização da vida e desenvolvimento do mesmo corpo.

- O Filho de Deus ao fazer-se homem, tomou um corpo como o nosso e uma alma, e fez-se igual a nós em tudo, menos no pecado. Com esse corpo viveu, trabalhou, sofreu e foi pregado na Cruz. Esta, de instrumento de ignomínia e desprezo, tornou-se instrumento de redenção, digno do maior apreço.

A humanidade de Cristo foi e é instrumento da acção redentora do Salvador.

A Ressurreição e Ascensão de Jesus garantem ao homem e ao seu corpo especial dignificação e salvação.

b) O nosso corpo - em unidade perfeita com a alma (somos um todo) - é companheiro da alma e torna-se, a partir do Baptismo, templo do Espírito Santo, "sacrário" de Deus. A alma é princípio de vida e está toda em todo o corpo e toda em cada parte do corpo.

Se o Espírito Santo está na alma e a alma está em todo o corpo, o mesmo corpo se torna templo do Espírito Santo, digno do maior apreço, portanto.

- O homem é obrigado a ter por bom e digno de honra o seu corpo, porque foi criado por Deus e há-de ressuscitar no último dia, lembra o Vat.II (Ig.M.C.14). "Na unidade do corpo e alma, o homem pela sua própria condição corporal...ergue a sua voz para louvar livremente o Criador" (Id.ib.).

Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança, e a harmonia dos diversos elementos do corpo. O corpo e a alma estão em dependência mútua, mas a alma espiritual tem a primazia e é dela que o corpo recebe o seu verdadeiro valor, mesmo depois da ressurreição. É a alma que determina e governa a unidade psico-somática, a "personalidade" do ser.

c) É dever do cristão respeitar o próprio corpo em sua dignidade própria. No mundo, ele é o *espelho* no qual a alma experimenta os encantos do mundo corporal, e o instrumento que lhe permite traduzir-se no *sensível*. Mais tarde será transformado na luz da glória.

O corpo é obra prima do Senhor, reflectindo a sabedoria do Criador. A sua honra é ser habitado por uma alma pura e estar-lhe associado no culto prestado a Deus, que até vem habitar nele. Nossa Senhora foi elevada ao Céu em corpo e alma.

Entre os *cuidados* a ter com o corpo, aparece já o respeito pela *vida* e a preocupação pela *saúde*: uma e outra não-de zelar-se com desvelo, ninguém as havendo de descurar e menos ainda prejudicar...

A vida humana deve respeitar-se sempre. É dever de cada um respeitar-se a si mesmo, usando do corpo com delicadeza e respeito, não o manchando ou usando para fins pecaminosos. Ser casto, puro: tudo em nós é precioso, pois somos "coisa", propriedade de Deus.

Ninguém pode julgar-se dono do seu corpo, fazendo dele o que lhe apetece. Recordemos a palavra de S. Paulo: "A quem destruir o templo de Deus, também Deus o destruirá"; (1Cor.3,16-17).

Aqui aparece a necessidade de cedo se prepararem os jovens para aceitar os sacrifícios e renúncias que a vida impõe, desde o cumprimento do dever de cada dia.

Há que combater o *facilitismo*, que leva a aceitar apenas o que menos custa. Saber mortificar-se...

Sirva o exemplo dos Pastorinhos de Fátima que não perdiam ocasião de mortificar-se, vencendo-se assim e oferecendo sacrifícios em desagravo pelos pecados com que as pessoas ofendem a Deus e para desagravar o Imaculado Coração de Maria.

d) Defeitos a evitar neste ponto: Comer ou beber demasiado, perder noites em divertimentos licenciosos, exagerar no desporto ou até no trabalho sem razão justificativa, manter vícios impuros e outros que prejudicam a saúde - eis o que se impõe evitar.

Igualmente se não-de evitar *bebidas alcoólicas* em excesso e outros vícios, mais ainda a droga em suas diversas fases, sempre gravemente prejudiciais à saúde e ao domínio próprio.

O tráfico da droga é vergonhoso bem como o uso da mesma droga - hoje um dos maiores flagelos do mundo.

Há que cultivar o recato - em casa como nas ruas e até - de forma adaptada - nas praias, não aprovando nem copiando os exemplos que a TV frequentemente apresenta: Valemos demais para nos rebaixarmos desse modo.

† D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo Emérito dos Açores



Movimento da Mensagem de Fátima

Jornadas Maria, Serva e Senhora



Programa:

20 de Novembro - 4ª feira - Recepção	10:00 "O Dogma da Imaculada (a fé da Igreja)", D. Manuel Clemente, Bispo Auxiliar da Diocese de Lisboa
18:00 Acolhimento e Distribuição de Alojamentos	11:00 Intervalo
20:00 Jantar	11:30 "Maria, Mãe de Espiritualidade Cristã", Pe Vasco Pinto de Magalhães, SJ, Centro Universitário Manuel de Nobrega, Coimbra
21:30 Oração do Terço (Capelinha das Aparições)	12:30 Debate
21 de Novembro - 5ª feira - "Maria na História"	13:00 Almoço
8:15 Pequeno almoço	15:00 "Maria e os Anjos (do Anúncio à Assunção)", Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima e Vogal Nato do M. M. F.
9:00 Oração Mariana	16:00 "Maria e o Kerygma de Jesus", Fr. Carlos Furtado, op., Responsável Nacional do sector Juvenil do M. M. F.
10:00 Abertura Oficial das Jornadas: "Maria, Serva e Senhora - a Missão", D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF	17:00 Intervalo
11:00 Intervalo	17:30 "Maria, o Feminino que salva", Pe. Carlos Carmel-SJ, Centro Universitário Manuel de Nobrega.
11:30 "Maria, Filha de Sida (o rosto de Jahvê)", Pe. Robson Cruz, Docente da Universidade Católica Portuguesa	18:30 Debate
12:30 Debate	20:00 Jantar
13:00 Almoço	21:30 Representação cénica, Senhor Juvenil M. M. F.
15:00 "Maria, a Mulher que viveu Deus no Seu Intimo", I.ª Maria Vaz Pinto, acj	22 de Novembro - Sábado - "Maria na Mensagem"
16:00 "Maria nos Hinos da Igreja", Pe. Luis Maria Silva, Pároco da Sé de Lisboa e Docente na Universidade Católica Portuguesa	8:15 Pequeno Almoço
17:00 Intervalo	9:00 Eucaristia
17:30 Debate	10:30 Intervalo
18:30 Eucaristia	11:00 "Maria - a Devoção, a Imaginação e o Refúgio", Dr.ª Madalena Fontoura, Psicóloga e Servita de N.ª Senhora de Fátima
20:00 Jantar	12:00 Encerramento Oficial das Jornadas: "Maria, Serva e Senhora - A Mensagem", D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do M. M. F.
21:30 "Hinos a Nossa, Senhora" - Apresentação de Coros	13:00 Almoço
22 de Novembro - 6ª feira - "Maria na Igreja"	
8:15 Pequeno Almoço	
9:00 Eucaristia	

20 a 23 de Novembro de 2002
Santuário de Fátima, Centro Pastoral Paulo VI

Informações e inscrições:
Secretariado Diocesano do M.M.F. ou Secretariado Nacional do M.M.F., Santuário de Fátima, Apartado 31, 2496-908 Fátima
Tel. 249539979, 249539600, Fax 249539608

Em Colaboração com o Santuário de Fátima

Não Esqueça!

O retiro para Mensageiros

20 a 22 de Setembro

Começa com o almoço do dia 20 e termina com a almoço do dia 22.

Jornadas Maria Serva e Senhora

20 a 23 de Novembro de 2002

As inscrições são feitas nos Secretariados Diocesanos da Mensagem de Fátima e, na fal-

ta destes, no Secretariado Nacional, por escrito, até ao dia 25 de Outubro. O alojamento no Santuário é feito por ordem de chegada. Preço de inscrição: 5 Euros. É um preço simbólico uma vez que o Secretariado Nacional vai assumir as despesas destas jornadas. O preço da diária é de 19 Euros (23,5 Euros se for só uma diária). Só dormida e pequeno almoço. 9 Euros. Refeição avulso 5,5 Euros.